

# Muqui aposta no casario para turismo cultural

TEXTO E FOTOS DE  
ROSÂNGELA VENTURI

**Cachoeiro** - Sucursal - "Até bem pouco tempo não sabíamos do nosso potencial turístico", reconhece o secretário de Turismo, Pedro Matteine. Ele ressalta que já havia a preocupação em preservar o patrimônio arquitetônico, mas sem vinculação direta com projetos envolvendo o turismo cultural. Na sua avaliação, investir nessa área é uma questão de sobrevivência, uma vez que a prosperidade gerada pela atividade cafeeira é coisa do passado.

A primeira tentativa de formalizar o reconhecimento oficial do valor histórico e cultural do casario de Muqui foi feita em 87, quando um grupo de moradores encaminhou um abaixo-assinado ao Conselho Estadual de Cultura (CEC), para início do tombamento. O processo ficou paralisado por quase 13 anos e só agora está sendo retomado.

A iniciativa envolve o CEC, a Secretaria Estadual de Cultura e Esportes e a Prefeitura de Muqui, com apoio técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). "Estamos procurando fazer as coisas de forma bastante democrática, com ampla participação da comunidade, para que todos estejam bem informados sobre o que é o tombamento e as vantagens para o município", destaca Pedro Matteine.

O primeiro passo é a constituição de uma comissão, integrada por representantes da comunidade, para acompanhar o processo. Representantes dos órgãos e entidades envolvidos têm visitado Muqui, para levantamento detalhado dos imóveis a serem tombados. Na próxima semana será iniciado o registro fotográfico do casario da sede e das construções da zona rural, segundo informou o coordenador do Departamento de Memória e Patrimônio Cultural da Secretaria Estadual de Cultura, Genildo Hautequest Filho.

Conforme disse, Muqui reúne um dos principais sítios históricos do Estado, concentrando o maior

■ O tombamento pode viabilizar investimentos e projetos na área de turismo cultural, gerando emprego e renda para o município, que busca formas de revitalizar sua economia, no passado uma das maiores do Estado



o tombamento não significa desapropriação ou cerceamento aos direitos do proprietário. O tombamento apenas proíbe que um bem venha a ser destruído ou descaracterizado. Desde que continue sendo preservado, o bem pode ser vendido ou alugado normalmente. Não existe impedimento também para herança.

O tombamento começa com uma ação administrativa do Poder Executivo, iniciada pelo pedido de abertura do processo por iniciativa de qualquer cidadão ou instituição pública. Após avaliação técnica preliminar, o processo é submetido à deliberação dos órgãos responsáveis pela preservação. Caso seja aprovada a intenção de proteger um bem cultural ou natural, segundo o Iphan, é expedida uma notificação ao proprietário. A partir daí, o bem já se encontra protegido legalmente contra destruições ou descaracterizações até que seja tomada a decisão final. O processo termina com a inscrição no Livro Tombo e comunicação formal aos proprietários.

## Eclétismo

Além do bom estado de conservação, o que mais chama a atenção no casario de Muqui é o requinte e a riqueza de detalhes presentes nas construções. Numa mesma rua é possível encontrar edificações com fachadas bastante diferenciadas. O interior de algumas dessas casas revela surpresas. Ora é uma maçoneta de louça com flores pintadas a mão, ora são verdadeiras obras de arte esculpidas no teto, pintadas nas paredes. Sem contar os móveis antigos, fabricados artesanalmente, com uso de técnicas que, na maioria das vezes, se perderam no tempo.

O casario que encanta os olhos dos visitantes foi construído nas primeiras décadas do século. Reflete a influência da arquitetura eclética e a opulência da aristocrática colonização dessa região, para onde se expandiu o ciclo do café, quando do declínio dessa atividade no Vale do Paraíba, em meados do século passado.

do Estado, concentrando o maior acervo art-nouveau. Estima-se em mais de 100 as edificações passíveis de tombamento. O sítio de Muqui é importante tanto pela quantidade como pela integridade dos imóveis representativos da arquitetura eclética e protomoderna das primeiras décadas do século. A lembrança dos tempos de riqueza está presente no requinte das fachadas e interiores de dezenas de casas e sobrados.

A professora aposentada Ney Costa Rambalducci, autora do livro *Muqui: Passado de Glória, Futuro de Esperança*, resultado de dez anos de pesquisa e publicado em 91, é uma entusiasta do tombamento. Ela encabeçou o abaixo-assinado enviado ao CEC em 87. "Vejo a retomada desse processo com muita alegria e esperança", disse. Segundo a professora, nos últimos 13 anos pelo menos três casarões de grande valor histórico foram demolidos. "Se nada for feito, vamos perdendo nossa memória", alerta.

Para o secretário da Câmara Municipal, Carlos Roberto Lívio, o tombamento deve ser precedido de muita discussão com os

moradores, para esclarecer dúvidas e equívocos em relação ao processo. "As reações contrárias ao tombamento, na maioria das vezes são motivadas por desinformação", opina.

O casal Marlene Brito e Roberto F.Ribeiro, que mora numa casa construída na década de 20, localizada na rua Coronel Marcondes, vê com cautela a proposta de tombamento. Consciente de que reside num espaço que é patrimônio histórico, Roberto Ribeiro disse que uma preocupação em relação ao tombamento é exatamente sobre a conservação.

"É preciso mão-de-obra qualificada para a restauração e manutenção", observa.

Na sua residência, por exemplo, os afrescos da varanda e uma pintura de características modernistas feita nas paredes da sala de estar em 1927, assinada pelo italiano Monti, precisam de reparos. Outras partes da casa também carecem de reformas, mas o casal teme que uma intervenção equivocada comprometa as características da construção.

O prefeito Gilberto Mofate Vicente, segundo informação de seus assessores, estuda a defini-

ção de projetos de incentivos fiscais, como por exemplo a redução da alíquota do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para beneficiar os proprietários de imóveis tombados. Por enquanto, independente de quaisquer incentivos, os moradores vêm mantendo a maioria das casas e sobrados em bom estado de conservação. "Não temos praticamente ruínas", salienta o secretário de Turismo.

#### O que é tombamento

Realizado pelo Poder Público, o tombamento é um ato administrativo cujo objetivo é preservar,

através da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados, segundo definição do Iphan. O tombamento somente é aplicado a bens materiais de interesse para a preservação da memória coletiva. O processo pode ser oficializado pela União, através do Iphan, pelo Governo Estadual ou pelas administrações municipais, utilizando leis específicas ou a legislação federal.

Ainda de acordo com o Iphan,



meados do século passado. A formanda em História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (Fafi), em Cachoeiro de Itapemirim, Marlene Nogueira Torres, moradora de Muqui, desenvolveu em 96 um projeto intitulado *Muqui: uma visão da arquitetura cafeeira no Sul do Espírito Santo*, no qual focaliza a arquitetura rural do início da ocupação e a arquitetura eclética urbana da fase posterior a 1902, quando a ferrovia chegou ao *Arraial dos Lagartos*, primeiro nome da localidade. O surto de prosperidade durou até a década de 30.

Em seu trabalho, Marlene conta que na década de 20 Muqui figurava entre os primeiros municípios do Sul do Estado na produção cafeeira. Contava também com vários armazéns e agências bancárias. O café produzido no município era comercializado no Rio de Janeiro, de onde se importou a mão-de-obra responsável pela construção das casas e sobrados. De 1859 a 1902, a arquitetura é essencialmente rural. Restaram poucos imóveis. São as sedes das fazendas de café.



#### CONSERVAÇÃO

A maioria dos sobrados construídos no princípio do século (foto ao alto) ainda mantém as características originais. Os painéis pintados nas paredes das varandas (foto ao lado) ou nos tetos e a boa conservação dos imóveis, inclusive o requinte e a riqueza de detalhes das construções, são fatores que chamam a atenção de todos que visitam a cidade de Muqui

